



INFÂNCIA, NATUREZA E AFETOS: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESEMPAREDAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE RIO LARGO-AL

Kelly Ferreira Sobral¹
Priscilla Ferreira de Castro²
Adriana Crescêncio Silva³
Rejania Maria Cavalcante Silva⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma breve análise da formação dos professores no município de Rio Largo, como um dos caminhos para o desemparedamento na Educação Infantil, além da organização dos ambientes externos da instituição como elemento curricular da proposta pedagógica capaz de potencializar aprendizagens significativas no cotidiano da Educação Infantil. As DCNEIs (2009) determinam que a proposta pedagógica deva estar pautada nos eixos norteadores da educação infantil, que são as interações e as brincadeiras, estes devem ser inseridos na prática cotidiana, promovendo o desenvolvimento integral em suas dimensões física, intelectual, social, emocional e simbólica. É através do brincar livre e do contato com a natureza que as crianças desenvolvem autonomia e o sentimento de pertencimento ao meio em que estão inseridos. Como aporte teórico para subsidiar o estudo, nos valem de Tiriba (2010), Fortunati e Fumagalli (2014), Lima (2010), Fernandes e Elali (2006), Brown (2008), Tonucci (2005). Também buscamos notabilizar a presença de concepções sobre os espaços externos das escolas nos seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) e Parâmetros Básicos de Infraestrutura para a Educação Infantil (BRASIL, 2008). Os ambientes externos das instituições devem ser organizados para aproximar as crianças da natureza, e para tal faz-se necessário que os professores e adultos envolvidos tenham um olhar sensível, para isso, é fundamental que os educadores tomem contato com suas memórias de infância, pois estas influenciam fortemente a postura que assumem em relação às experiências das crianças em pátios e demais espaços escolares.

Palavras-chave: Desemparedamento. Educação Infantil. Brincar Livre. Protagonismo. Currículo.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC), especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro de Ensino Superior Arcaño Mikael de Arapiraca (CESAMA), kellysobral@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia e Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas – Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Campos Elíseos, priscillacastro901@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário CESMAC, especialista em educação infantil pelo Centro Universitário CESMAC, lindasaude0@gmail.com;

⁴ Graduada do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC), especialista em Gestão Educacional pelo Centro Superior Arcaño Mikael de Arapiraca (CESAMA), rejaniacavalante@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma breve análise da formação dos professores no município de Rio Largo, como um dos caminhos para o desemparedamento na Educação Infantil, além da organização dos ambientes externos da instituição como elemento curricular da proposta pedagógica, capaz de potencializar aprendizagens significativas no cotidiano da Educação Infantil. Partimos então de uma revisão sobre a formação continuada de professores, como um dos pontos capazes de promover o desemparedamento na educação infantil e aproximar as crianças da natureza, mesmo em ambientes institucionais. Na sequência destacamos o que apontam os documentos norteadores da organização do trabalho pedagógico na educação infantil e a importância do ambiente no desenvolvimento integral das crianças.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – 2009), os eixos norteadores do trabalho pedagógico na EI são as interações e as brincadeiras, para que essas ocorram de maneira significativa faz-se necessário um ambiente que proporcione vivências e experiências capazes de promover a interação com seus pares e com a natureza, por meio de brincadeiras, sejam elas livres ou direcionadas.

A criança precisa explorar os ambientes externos, vivendo experiências com a natureza, saindo das paredes que, em sua maioria, geram desconforto e sensação de não pertencimento ao meio. Tiriba (2010) afirma que a educação infantil tem o papel de ensinar a cuidar da Terra: “sol, ar puro, água, terra, barro, areia são elementos/condições que devem estar presentes no dia a dia de creches e pré-escolas.” (TIRIBA, 2010, p. 7).

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil destacam que “os espaços na educação infantil devem ser variados de forma a favorecer diferentes tipos de interação e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional”. Este documento recomenda que o espaço deva ser “promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios e aprendizagem, e também favorecer a interação criança-criança, criança-adulto e criança-ambiente”.

A metodologia do artigo consistiu na pesquisa bibliográfica e estudo de caso, utilizamos como instrumentos a pesquisa documental e análise de encontro de formação continuada para professores da Educação Infantil no município de Rio Largo – AL.

O Encontro de Formação Continuada foi organizado de modo a promover um momento de estudo teórico sobre o tema “Desemparedamento na Educação Infantil: Viver e



Aprender nos espaços externos” e a Oficina Viva “Memórias das infâncias”, destacando a importância da indissociabilidade entre teoria e prática pedagógica.

A formação de professores é um dos caminhos para o desemparedamento na Educação Infantil, pois é necessário que os educadores busquem em suas memórias de infância experiências e relações que construíram com a natureza no período em que eram crianças e como essas vivências influenciaram em sua formação integral. As experiências vivenciadas na infância costumam influenciar fortemente a postura que assumimos em relação às experiências das crianças no pátio e nos demais ambiente escolares.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESEMPAREDAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação continuada de professores é o processo pelo qual o profissional estará sempre ampliando seus conhecimentos e aperfeiçoando sua prática, é um processo contínuo e podem ocorrer em pós-graduações, palestras, grupos de estudo e/ou pesquisa, eventos pedagógicos, entre outros. No ambiente escolar é primordial que os profissionais se reúnam para esses momentos de estudo e aperfeiçoamento de sua prática pedagógica.

Segundo Barros (2018), as crianças têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder e se encantar com a - e na - natureza, e que os esforços para que isso de fato aconteça devem ser de responsabilidade dos diferentes setores da nossa sociedade, incluindo as escolas. A proposta não é manter pequenos espaços naturais nas escolas, mas também criar espaços junto com a comunidade em que essas escolas estão localizadas, espaços esses que façam parte da proposta pedagógica, para que as crianças se reconheçam como parte integrante do meio, promovendo assim um real desemparedamento da infância.

O desemparedamento da infância é um movimento que surgiu para reverter o cenário em que nos encontramos atualmente, com os espaços cada vez mais urbanizados, nos quais as crianças tem cada vez menos contato com a natureza, o que segundo especialistas, está diretamente relacionado com a obesidade infantil, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, hiperatividade, miopia e a falta de coordenação motora, equilíbrio e agilidade, problemas cada vez mais comuns.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil deixam claro que o espaço para a educação infantil deve propiciar “os deslocamentos e movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referências das turmas e à instituição”.



Nesse sentido, os pátios escolares têm o papel fundamental de propiciar possibilidades de movimento e também de aprendizagem.

Segundo Tiriba, “as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade”, onde as vivências têm fruição, onde o adulto não controla seus corpos e o desenvolvimento integral é a prioridade, e não apenas o desenvolvimento das capacidades intelectuais. (p.40).

Terra, sol, ar e água são elementos que representam o mundo natural, elementos que se completam, que se transformam, que se relacionam. Terra e água, juntos, por exemplo, tornam-se lama. Precisamos desses elementos para viver plenamente, o contato com a natureza nos humaniza. De acordo com Tiriba (2018, p.18), crianças são seres de cultura e simultaneamente, da natureza. Seres humanos são seres da natureza, portanto, nosso corpo é ambiente natural.

Na Educação Infantil, o currículo não se resume à grade curricular, que, por vezes, isola as áreas do conhecimento. No mundo, está tudo interligado e, assim, vivenciamos a primeira etapa da Educação Básica. A justificativa dessa concepção pode se pautar nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009, Art.3), que define o currículo como *o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.*

Para que o desemparedamento da infância seja algo concreto, real e palpável, é necessário seguir alguns caminhos, para que este direito não esteja assegurado apenas nos documentos. Dentre os caminhos para o desemparedamento da infância podemos destacar, segundo o texto base da nossa pesquisa (BARROS,2018), a escuta das crianças; a formação dos educadores; envolvimento de outros territórios e articulação comunitária, ampliação do tempo; composição, organização e uso dos espaços e a escolha dos materiais para as crianças.

É fundamental ouvir as crianças por meio de suas diversas linguagens, afinal são elas que vão de fato habitar o espaço escolar. Perguntar e, sobretudo observar onde, como, quando, com quem e com que materiais elas brincam levará a muitas pistas de como o espaço pode ser melhor aproveitado.

A formação dos educadores deve ser realizada em meio a natureza, num piquenique, nos espaços da escola ou em parques da cidade, pois, assim como o desemparedamento das crianças é essencial, o desemparedamento dos educadores em formação é uma necessidade e uma consequência. Se o lugar de aprender e viver é o lado de fora, isso também se aplica às formações de professores.



Mas em relação aos ambientes, se não há espaço aberto, árvores e terra? Como promover o contato com a natureza? É necessário ampliar a concepção do lugar-escola, considerando o sistema de espaços livres e outros equipamentos públicos ou privados da cidade como territórios educativos e parte inseparável dos lugares pedagógicos, podemos ingressar no envolvimento de outros territórios e articulação comunitária.

Ainda sobre os caminhos para o desemparedamento, temos a proposta de requalificação e ampliação do tempo, de forma a possibilitar que as crianças tenham um tempo maior e de qualidade para usufruir dos pátios e ambientes externos. A composição, organização e uso dos espaços é outro caminho para o desemparedamento, pois quando falamos em contato com a natureza, necessariamente, não estamos falando de grandes espaços, afinal cada escola pode adaptar, organizar e usar seu espaço de acordo com seu terreno, recursos financeiros e sua trajetória pedagógica.

A reflexão sobre o desemparedamento das crianças também passa pela escolha dos materiais que oferecemos a elas, pois quando ampliamos o repertório de elementos e recursos para o brincar e o aprender, ampliamos também as possibilidades de imaginação, criação, aprendizado e movimento. São elementos encontrados na natureza, materiais não estruturados, elementos naturais (pedras, madeira, galhos) que promovem essa aproximação com o mundo real e imaginário da criança, criando diversas possibilidades de brincar e aprender com a – e na – natureza.

Os professores e demais funcionários das instituições de ensino de Educação Infantil, precisam ter esse olhar e conhecer a teoria para que na prática defendam os direitos e sejam capazes de proporcionar esses momentos de vasto conhecimento para as crianças, para além dos muros das escolas. Ainda há um preconceito enorme em relação ao espaço que o brincar ocupa na educação infantil, ainda lutamos com a compreensão errônea de que crianças são adultos em miniatura e que o brincar é para passar o tempo. As interações e as brincadeiras são os eixos norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

As áreas naturais escolares favorecem o brincar livre e espontâneo que é rico em entrega, cooperação, autonomia e diversidade. As crianças precisam brincar em paz na natureza, integrando o que está dentro de si com o que está fora e fortalecendo seu vínculo positivo com a vida.

É através das formações continuadas que trilhamos um caminho para desmistificar e reconstruir alguns conceitos, é a partir do estudo constante que a educação se transforma para transformar.

Os resultados evidenciam a necessidade da formação de professores no processo de desemparedamento na educação infantil, pois não só as crianças precisam desse desemparedamento, como também os professores, para proporcionar experiências ricas de aprendizados para o desenvolvimento integral.

Na educação infantil não existe o “ensinar”, existe o viver, o fazer, o experienciar, as crianças aprendem através das vivências e experiências, por isso é tão importante o contato com o mundo concreto, com experiências reais, com a natureza em sua essência. Pois através dos desafios no mundo real é que a criança se desenvolve integralmente, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A formação de professores enquanto caminho para o desemparedamento da educação infantil, é capaz de lembrar e permitir espaços e tempos de encantamento. É fundamental que os professores tomem contato com sua memória de infância e com as relações que construíram com a natureza nesse período.

A partir da oficina viva “Memórias da Infância”, foi possível destacar que, essas lembranças são repletas de significados e vivências, e influenciam no modo como proporcionamos experiências para nossas crianças, refletem em nossa prática pedagógica intrinsecamente.

O brincar é para qualquer criança uma atividade necessária e saudável, que deve estar em primeiro lugar e, é a partir dele, que a criança consegue realizar conexões com a vida e com o mundo. E a escola, em sua função social, caracteriza-se como um espaço democrático que deve oportunizar a discussão de questões sociais e possibilitar o pensamento crítico.

O contato com a natureza irá diminuir os riscos a problemas como: a obesidade infantil, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, hiperatividade, miopia e a falta de coordenação motora, equilíbrio e agilidade, cada vez mais comuns em crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O desemparedamento na infância é muito importante para que as crianças se desenvolvam saudáveis e felizes, com sentimento de pertencimento ao meio em que vivem e conseqüentemente, de respeito. Em resumo, desemparedar os seres humanos é colocá-los em relação com o ambiente natural. A escola é o espaço possível para que as crianças estejam em contato com a sua essência criativa, espontânea e autônoma.

O brincar ao ar livre favorece a articulação exclusiva entre pares, num lento exercício de encontro e contato com o outro, levando a oportunidades para o desenvolvimento de atitudes de empatia, escuta, colaboração e resolução de conflitos. É no montinho de areia, na árvore, nas pedras, nos degraus e no convívio social com outras crianças, com a e na natureza que as crianças irão desenvolver habilidades necessárias para seu desenvolvimento integral.

A presença da natureza no espaço escolar e em outros territórios educativos, aliada à liberdade para brincar, contribui com processos de aprendizagem que contemplam a autoria, a criatividade e a autonomia da criança, favorecendo a curiosidade, a concentração, o interesse e a disposição para aprender.

Buscamos por meio deste artigo, evidenciar que os ambientes externos das instituições devem ser organizados para aproximar as crianças da natureza, e para tal faz-se necessário que os professores e adultos envolvidos tenham um olhar sensível, para isso, é fundamental que os educadores tomem contato com suas memórias de infância, pois estas influenciam fortemente a postura que assumem em relação às experiências das crianças em pátios e demais espaços escolares.

Para Barros (2018), as crianças têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder e se encantar com a - e na - natureza, e que os esforços para que isso de fato aconteça devem ser de responsabilidade dos diferentes setores da nossa sociedade, incluindo as escolas e os que dela fazem parte.

REFERÊNCIAS



BARROS, Maria Isabel Amando de. **DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA: a Escola como Lugar de Encontro com a Natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 20.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006. p. 8

TIRIBA, Lea (Consultora). **Crianças da Natureza**. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.